

INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALINE XAVIER SILVA FERREIRA
ANNA PAULA SILVA SANTOS
MILENE MÁRCIA SANTOS
YARA ALVES MARTINS LOPES

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS MODIFICAÇÕES ATRAVÉS DO TEMPO

Itumbiara
2016

ALINE XAVIER SILVA FERREIRA
ANNA PAULA SILVA SANTOS
MILENE MÁRCIA SANTOS
YARA ALVES MARTINS LOPES

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS MODIFICAÇÕES ATRAVÉS DO TEMPO

Projeto de pesquisa interdisciplinar do Curso de bacharelado **em Educação Física** do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, com a finalidade de nota parcial em todas as disciplinas do semestre.

Orientadora Vânia Tanús Pereira

Itumbiara
2016

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física com o passar dos anos, sofreu várias mudanças como exemplo: o modo de avaliar os profissionais que tinham interesse em trabalhar na área, avaliando não só o conhecimento teórico mais também suas habilidades e resistência física, essas avaliações eram realizadas pelos médicos higienistas, a educação física foi implantada de início com grande divisão de gêneros, onde os homens praticavam atividades físicas que exigiam grande esforço, enquanto as mulheres podiam realizar apenas as atividades mais leves, ao levar em conta esses fatos nota-se de forma clara que atualmente a Educação Física tornou-se ampla e acessível de maneira igual para todos os gêneros.

Em virtude dos fatos mencionados apresenta-se como problema: Qual foi a real importância da inclusão dos profissionais de educação física para os cuidados corporais em ambos os gêneros?

Dentro deste contexto, a hipótese vem afirmar que dentre os diversos motivos que levaram a inclusão do profissional de educação física no âmbito escolar e familiar, fica evidente que era de extrema importância desenvolver hábitos cotidianos mais saudáveis, visto que as famílias tinham vida sedentária, além de habitar lugares mal higienizados, o que contribuía gradativamente para o aparecimento de diversas doenças que na maioria das vezes poderiam ser evitadas com a inclusão de novos hábitos. Com o passar do tempo e com a evolução da Educação Física o educador físico passou a ser o autor de mudanças também na questão do gênero, onde o docente passou a tratar de igual para igual os alunos (as). A intenção de ter escolhido este tema é mostrar as mudanças ocorridas durante esses anos até os dias atuais.

Segundo Gondra (2004), foi por volta de 1857 que começou a ser defendida a importância de um profissional que cuidasse das questões corporais, o chamado professor de Educação Física. As escolas deveriam se preocupar em ter, no seu estabelecimento de ensino, um professor voltado ao desenvolvimento intelectual e moral e outro destinado a estimular o desenvolvimento físico. As diretrizes da formação dos futuros professores de Educação Física deveriam ser determinadas pelos médicos higienistas; nesse momento já se pensava em relacionar os conteúdos, as faixas etárias e as questões de gênero. Ainda de acordo com o autor acima citado, encontram-se dados que mostram que foi apenas nos anos de 1929 e 1930 que ocorreram concursos públicos para a contratação de professores que tratariam especificamente da Educação Física. Os concursos eram constituídos de provas teóricas que

buscavam avaliar conhecimentos anatômicos e fisiológicos, e também provas práticas que testavam as habilidades físicas dos futuros professores.

Nesta direção, estabelecendo metas para a investigação, apresenta-se como objetivo geral; reconhecer a importância de profissionais capacitados nessa área de atuação. Verificar desempenho de alunos perante atividades oferecidas. Capacitar pessoas que os tornando mais aptos a relacionamentos sociais mais proveitosos. Trabalhar o corpo como um todo, pois a educação física abrange muito mais do que só a parte física.

Já os OBJETIVOS ESPECÍFICOS procurarão identificar as mudanças que ocorram na educação física, analisar o modo de como eram avaliados os profissionais de educação física e apresentar como foi importante à inclusão da educação física para os cuidados corporais.

Sem dúvidas, como justificativa deve ser esclarecido que tendo em vista que era realmente necessária a formação de profissionais da área de educação física para uma melhora na saúde da sociedade em geral, foi então que em 1857, começou a surgir concursos públicos para professor de educação física e essa avaliação era feita de modo criterioso onde envolvia além de conhecimento da área também uma resistência física. Porém tinha certa discriminação de gêneros onde mulheres não podiam fazer certas coisas, e queremos mostrar que atualmente essa divisão de gêneros é quase irrelevante, pois a várias mulheres que trabalham na área, mas ainda não conseguiram ter a mesma credibilidade que os homens em questão de reconhecimento.

Segundo **Vilodre (ano)** a participação das mulheres no esporte brasileiro, ainda que tenha aumentado significativamente nas últimas décadas, merece ser analisada com cautela. Isso significa afirmar que não são iguais as condições de acesso e participação das mulheres, se comparado aos homens, no campo das práticas corporais e esportivas, seja no esporte de rendimento, no lazer, na educação física escolar, na visibilidade conferida pela mídia, nos valores de alguns prêmios atribuídos aos vencedores e vencedoras de competições esportivas, entre outras.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao folhearmos as páginas que tratam da história da Educação Física no Brasil, quase sempre nos deparamos – notadamente quando elas se reportam ao tempo do Império e aos primeiros momentos do Período Republicano – a uma série de citações que vinculam à história das instituições militares em nosso país. Nesse particular, faz-se dever realçarmos o mérito do professor Inezil Penna Marinho, por ter sido aquele que, ao longo de seus trabalhos em torno dessa questão, arquitetou a complicação das informações relativas a essa estreita relação. A maioria daqueles que escreveram e escrevem sobre a história da Educação Física brasileira lançaram e continuam lançando mão dos dados coletaneados pelo professor Inezil (CASTELLANI. 2013.p. 25 - 26)

Os governantes do Brasil, no período do império e o início do período republicano, sempre utilizaram da força militar para implantar os seus direcionamentos políticos e sociais. Quando pensamos na educação física fica notória a participação do professor Inezil Penna Marinho. Ele tinha a preocupação com a melhor compreensão da educação física e o seu papel na sociedade. Tinha grande influência de pensar a filosofia de maneira alargada, é bom ter em mente que estamos num período de grandes transformações, de Guerra Mundial e do florescimento da vivência social. Por isso uma filosofia no campo do epicurismo. Que utilizava da compreensão da sociedade e do pensamento no dia a dia, com as coisas do cotidiano.

Inezil Penna Marinho tinha a preocupação com a melhor compreensão da educação física e o seu papel na sociedade. Percebemos que a sua influência era de uma filosofia que tinha o cuidado com o pensamento no dia a dia das pessoas, que é obra do mestre Epicuro. Estamos compreendendo um período de grandes transformações, de guerra, de nascimento de uma nova vida social.

Por isso a sua visão era de uma educação lúdica. Com fundo recreativo. E a educação física passa por esse mesmo viés de compreensão em nosso país. No início nem chamávamos de educação física, era simplesmente física. Que no decorrer do desenvolvimento da educação, física, ficou sendo uma disciplina no campo das exatas.

Não obstante toda a forma do pensamento deste professor, a educação física ficou sendo um meio pelo qual as pessoas começaram a ter contato com as atividades físicas, isto por volta de 1822, na época do grito de liberdade, de independência em nosso país, com uma obra que direcionava a conduta dos meninos (homens) que englobava a saúde do corpo e o desenvolvimento da cultura. Que mais tarde foi aberta para as escolhas femininas também, passando a ser uma disciplina para ambos os sexos.

Foi nesse período que firmaram os estudos dos métodos ginásticos (advindo dos grupos suecos, alemães e franceses). Era como que forma de ensinar o higienismo e o militarismo. Depois da Segunda Guerra período que explodiu a compreensão do professor Inezil P. Marinho as escolas públicas e privadas usaram do método militar para educar. Fortalece-se assim a esportividade entre as pessoas. Até chegando a ter nível superior, chamado terceiro grau, na época.

LOCAL – Biblioteca Martinho Lutero- Iles Ulbra

Desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo ‘forte’, ‘saudável’, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento, que levou por associar a Educação Física à *Educação do Físico*, à *Saúde Corporal*, não se deve exclusivamente, nem tampouco prioritariamente, aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, autoproclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da ‘nova’ família brasileira.” (p. 30)

As questões físicas e estéticas sempre estiveram envolvidas ao que direcionavam o ser social, no século XIX, isso se evidenciou no processo de transformação da sociedade. Assim sendo, saímos de uma colonização regrada, substanciada, sem liberdade para uma condição favorável ao desenvolvimento corpóreo do homem e, essa liberdade fez com que saíssemos de ser simplesmente condicionante dos militares para também um melhor trato físico da sociedade. Fica fácil perceber essa situação no campo da medicina, que ultrapassou a barreira da compreensão da estrutura familiar para ditar uma nova regra da situação física neste núcleo. A chamada “nova” família estava vinculada com as questões e atitudes que sobressaíam aos olhos da época. Época de grande expressão corporal.

Estamos trabalhando com um século de grandes desenvolvimentos, a saber: cultural: pois o homem é aquilo que se torna, compreendido com a dedicação do seu aprendizado e da sua cultura; social: o homem se posiciona frente aos grandes problemas sem serem atingidos; econômico: cria-se uma mentalidade de supervalorização do possuir, do ter, um consumismo que gera novas mercadorias, e abastecem o mercado financeiro; político: as alianças passam a serem a organização que regem toda forma governamental, partidos pensando pelos seus representantes, os candidatos que se elegem pelas siglas.

O ser humano é tratado como um indivíduo. Que precisa ser forte, saudável e responsável pela implementação do novo modo de vida. E passou a pensar o homem no ser físico, ligado a sua saúde corporal, querendo desvincular do método até agora vivido como sendo uma qualidade dos militares. Como a essa libertação surgem as correntes da medicina, que apoia o ser, para conquista do seu espaço. E quantos benefícios se assomam a essa questão no bem que futuramente poderemos enxergar no saber se cuidar, se preservando para alcançar a longevidade.

Suponha a esse pensamento a capacidade de iniciar uma nova família brasileira, pautada nos padrões físico-moral e intelectual, distanciando dos padrões simplesmente militares.

O envolvimento dos higienistas com a educação escolar se deu, portanto, dentro de um quadro de compreensão desta como sendo uma extensão da educação familiar. Tratava-se, na verdade, de mostrar que a nefasta ação dos pais na educação de seus filhos não encerrava no ambiente familiar. Pelo contrário, ao externarem os pais o 'ideal' de educação que almejavam a seus filhos, influíam na forma de organização escolar, na definição das linhas pedagógicas a serem adotadas. (p. 30)

A educação familiar sempre foi regradada pelos parâmetros higienistas, sabe-se que o primeiro berço educacional acontece nas nossas famílias. A compreensão que damos as normas e sistemas é estabelecida pelas normas e critérios familiares. A escolha para forma educacional de seus filhos gira em torno da linha pedagógica escolhida pelos pais. Estabelecer parâmetros é direcionar a educação para os seus. E esta tarefa foi por vezes entregue a escola que acolhia os filhos, na supervisão distante de seus pais. Com o passar do tempo essa forma de educar sucateou a existente e tornou a escola refém das normas que os pais estabeleciam para seus filhos, distante dos parâmetros educacionais e da seriedade do ofício de educar-formar.

Se pensarmos a educação e suas transformações, uma das que mais encham nossos olhos é a forma como passamos de uma educação higienista para uma educação familiar, em que na verdade não se educava, apenas sucateava a forma de pensar na transformação dos filhos. Pais pediam direitos que desconheciam na forma de educar seus filhos. O ideal não foi tão real. E a motivação para participarem das organizações escolares esteve muito distante das formas pedagógicas adotadas pelos sistemas educacionais. Levando assim a redescobrir o papel dos pais, e dos educadores, na forma de aplicar a educação do ser humano que estava sob sua batuta. A informação começou a ganhar forma no modo de aplicar e descobrir a educação.

LOCAL – Biblioteca Martinho Lutero- Iles Ulbra

No início do século XX, a Educação Física passa a ser discutida não só como uma forma de prevenção da saúde pública, mas também com uma maneira de melhorar e eugénizar a raça brasileira. Segundo Schwarcz (1993), as duas primeiras décadas do século XX foram marcadas por inúmeros artigos médicos favoráveis à prática da Educação Física, tendo como objetivo a eugenia e a regeneração da raça brasileira. Os médicos brasileiros dividiam “[...] a população entre ‘doentes e sãos’, ou melhor, entre ‘regeneráveis e não regeneráveis’, impondo a estes dois grupos medidas absolutamente diversas”. A Educação Física se desenvolveu como uma das medidas a serem aplicadas à população considerada regenerável. Quanto à população considerada não regenerável, alguns médicos sugeriam a esterilização da população e outros acreditavam em seu desaparecimento a partir do processo de seleção natural. (SCHWARCZ, Apud/ALBUQUERQUE, 2009, p. 4)

Ao fazer uma análise sobre a história da Educação Física contida na cópia acima, nota-se que em meados do século XX, o interesse dos médicos em relação as pesquisas e artigos relacionados a Educação Física cresceu de forma significativa, pois observava a importância de conseguir trazer até a população grande melhora no seu estado físico, evitando assim o aumento constante de pessoas com problemas de saúde, pois o trabalho de um profissional nesta área é voltado ao bem estar do corpo e a prevenção da saúde.

Albuquerque (2009), explica que no decorrer do século XX, a sociedade brasileira sofreu várias transformações devido à transição do período imperial para o republicano. Nesse momento a consolidação da Educação Física passou a ser introduzida na sociedade brasileira, aumentou a necessidade de se adequar a organização social devido aos notáveis problemas diretamente relacionados a vida urbana que iam por sua vez se tornando dia após dia menos ativa, adaptando-se ao estilo de vida sedentário cada vez mais.

Deste modo, os médicos higienistas decidiram construir a “pedagogia de base média”, introduzindo assim a nova área de conhecimento, já nos primeiros anos de vida das crianças. Em seguida, surgiu a separação de gêneros sexuais, em que as atividades físicas e ginásticas eram separadas para cada sexo, meninas ficavam com atividades mais leves e suaves, meninos com atividades mais ágeis.

No início do século XX, passou a ser discutida a necessidade de tornar a Educação Física obrigatória no âmbito escolar, levando a ter formação específica para professores nesta área, tendo como resultado melhoria na educação e higienização.

A partir das reformas nas leis, em 1964, a Educação Física passou a ser reforçada como meio de atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico dos alunos, a partir dessa valorização em 1997 foram introduzidos os Jogos Estudantis nas escolas valorizando assim o desempenho físico motor dos alunos.

LOCAL – http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2934_1277.pdf

Segundo Gondra (2004), foi por volta de 1857 que começou a ser defendida a importância de um profissional que cuidasse das questões corporais, o chamado professor de Educação Física. As escolas deveriam se preocupar em ter, no seu estabelecimento de ensino, um professor voltado ao desenvolvimento intelectual e moral e outro destinado a estimular o desenvolvimento físico. As diretrizes da formação dos futuros professores de Educação Física deveriam ser determinadas pelos médicos higienistas; nesse momento já se pensava em relacionar os conteúdos, as faixas etárias e as questões de gênero. Ainda de acordo com o autor acima citado, encontram-se dados que mostram que foi apenas nos anos de 1929 e 1930 que ocorreram concursos públicos para a contratação de professores que tratariam especificamente da Educação Física. Os concursos eram constituídos de provas teóricas que buscavam avaliar conhecimentos anatômicos e fisiológicos, e também de provas práticas que testavam as habilidades físicas dos futuros professores.

O texto começa relatando o tanto que é importante ter um profissional a frente das questões relacionadas a atividade física, o chamado professor de Educação Física. E que em algumas das escolas deveriam seguir algumas diretrizes determinadas pelos médicos higienistas. O texto explicitamente nos mostra que em 1920 e 1930 começaram a acontecer concursos públicos para contratar especificamente professores voltados para a área de Educação Física, realizam provas práticas com o intuito de avaliar as habilidades físicas dos futuros profissionais.

Em todo o texto descobrimos o quanto é importante o início do Período Republicano para entendermos a origem histórica da Educação Física. Foi citado no livro que devido ao acúmulo de pessoas em lugares mal higienizados e a falta de movimento corporal natural de pessoas que saíam da zona rural, a medicina teve uma grande importância começando a implantar uma “pedagogia de base médica” com duas grandes correntes: o higienismo e a eugênia. Foi evidenciado que na década de 1920 organizasse escolas superiores de Educação Física

no Brasil, com o passar dos anos, ocorreu uma elaboração educacional no ensino superior e ensino 1º e 2º grau com a intenção de modelos de crescimento econômico para transformar o Brasil em uma potência econômica que refletiu na Educação Física com uma preocupação de transformar o Brasil em potência esportiva e olímpica.

LOCAL - http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2934_1277.pdf

Iniciamos a nossa imersão histórica a partir de um período que consideramos fundamental para entendermos as origens da Educação Física brasileira, tal período compreende a transição do período imperial para o início do período republicano, que se deu nas últimas décadas do século XIX. No período acima referido, havia pontos paradoxais em relação à gradativa implantação da Educação Física na organização social brasileira. O primeiro aspecto estava relacionado ao fato de que nesta época ainda existia um grande preconceito em relação às atividades físicas, devido ao fato de que estas estavam relacionadas ao trabalho escravo. (PAIVA, 2004). Conforme Soares (1994), outro fator que merece menção é o de que nas propostas das ginásticas europeias, que eram à base da Educação Física brasileira, era dada uma ênfase aos exercícios voltados a mulher, e para a partir conservadora da sociedade brasileira, a aplicação dos princípios ginásticos para as mulheres era considerado imoral.

O texto mostra qual período a Educação Física teve início no Brasil, e como foi implantado, ela deu início ainda no século XIX período que iniciou a proclamação da república, neste período as pessoas tinham muito preconceito pois achavam que a Educação Física teria uma relação direta com o trabalho escravo, outro preconceito da época foi dado através da ginástica europeia que era voltada para mulheres, e a sociedade da época achava imoral, pois grande parte era conservadora.

LOCAL - http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2934_1277.pdf

Por último, deixei as letras que, entre aquelas que possuem ligação com o esporte, se apresentam mais críticas e esclarecedoras no que se refere aos objetivos desse estudo. A primeira relata a única alternativa esportiva de um mulato forte do morro do Salgueiro: fugir do ‘tinteiro’, codinome com que se costumava designar as viaturas policiais. Noel percebia que o esporte de ‘preto’ e ‘pobre’ era fugir da polícia, expressando bem as poucas possibilidades esportivas para a camada popular da época.

Na segunda letra encontramos a perfeita definição “noelina” de esporte. Noel se considerava totalmente excluído, e trata isso com grande ironia, na medida que o esporte somente era permitido aos fortes e musculosos, característica que absolutamente não possuía. Crítica o caráter estético da cultura física da ocasião e os interessados em ter o corpo forte e semelhante a Rodolfo Valentino e Jonny Weismuller, atores de sucesso. As questões estéticas parecem captar o compositor, que estava inerente à prática de atividades físicas.” p.77

Em virtude do que foi mencionado, Noel Rosa deixa por último as letras que fazem ligações com o esporte, dessa forma ele apresenta mais crítica esclarecedora em relação aos estudos da Educação Física. A primeira música fala de um mulato forte do tinteiro cujo significado era as viaturas policiais, entendendo que o esporte de “pobre” e “preto” era fugir da polícia.

Na segunda letra Noel se considerava totalmente excluído, logo que o esporte era permitido somente aos fortes e musculosos, características que ele não possuía.

O texto discorre das 289 composições de Noel Rosa, divididas em: manifesto e latente. Neste estudo encontrou-se oito músicas que fazem referência ao esporte: Conversa de Botequim (1935), Mulher indigesta (1932), Quem não dança (1932), A melhor do planeta (1934), Negócio de Turco (193?), Quem dá mais (1930), Mulato Bamba (1931) e Tarzan, o filho do alfaiate (1936). No texto em que copilamos aparece a ligação com o esporte e as fortes críticas ao sistema social. De um lado a única alternativa esportiva o fugir do tinteiro – viaturas policiais. Desde aquela época, preto e pobre a alternativa era fugir da polícia. Noel era excluído pois não possuía o tipo físico que era musculoso e forte características de um biótipo dos atores de sucesso da época que motivavam a prática de atividades físicas daquela época.

LOCAL – Biblioteca Martinho Lutero

Além disso, os estudos ligados a História da Educação Física e do Esporte no Brasil pouco têm considerado formas “alternativas” de fontes em seu desenvolvimento. Uma parte significativa se utilizou de fontes documentais, normalmente autores consagrados da década de 80/90, e pouco se preocupou com o uso de fontes primárias. Não se pode também perceber o uso de testemunhos involuntários. Longe de afirmar que obras consagradas não se prestam ao estudo de nossa história e de afirmar que o uso do documento é indispensável, parece que os estudos históricos na Educação Física brasileira ainda não descobriram que ‘fonte’, para muitos historiadores, pode ser considerada como tudo o que se presta a contar a história, todos os vestígios que nos permitam ampliar a compreensão histórica. Tal utilização pode vir a contribuir com a História da Educação Física e do Esporte no Brasil ao trazer novas visões, novos enfoques e novos acontecimentos, que podem permitir tornar mais múltiplo nosso entendimento dessa história.” (p. 73)

O trecho acima menciona que torna-se cada vez mais escassas as fontes de pesquisas relacionadas ao estudo da Educação Física e do Esporte no Brasil, ainda nos tempos atuais continua-se tendo como referência obras dos autores consagrados na década de 80 e 90, não importando com as fontes primárias. Em momento algum deixa-se de lado as obras de autores consagrados ao questionar a importância dos documentos mais atuais e indispensáveis para o aprimoramento dos estudos. Essa mudança pode contribuir com a História da Educação Física e do Esporte ao trazer novos pensamentos e maneiras diversas de ampliar os conhecimentos relacionados a esta área.

A formação de professores de Educação Física ainda é básica atualmente, com exclusividade no auxílio dos livros didáticos que são passados aos futuros professores no ensino de conceitos básicos relacionados ao esporte e a sua evolução. Nota-se que é de imenso valor o uso do livro didático, pois os mesmos favorecem conteúdos de grande importância por conter parcelas do conhecimento humano dos autores.

Observa-se, porém, que uma parte significativa dos professores que defendem o processo social e político não concordam com o uso de livro didático, pois o consideram repetitivo, mecânico e sem informações mais específicas para atualidade.

É imprescindível que a maioria se conscientize de que a intenção dos professores de educação física não é a exclusão dos livros, e sim a inclusão de documentos com fontes mais atualizadas que proporcionem aos estudantes maiores informações sobre a área em que irá atuar.

As décadas de 20 e 30 foram de grande importância para a Educação Física e Esportes, principalmente no que diz respeito a sua institucionalização e popularização. Neste mesmo momento Noel Rosa, compositor, crítico e perceptivo da realidade de seu tempo, compôs músicas diretamente ligadas a realidade dos problemas sócio-econômicos da época.

Para o teórico russo Mikhail Bakhtin, a análise nos fornece indicadores sobre a visão popular de esporte desse período em suas músicas Noel abordando assuntos relacionados ao esporte, separação entre fortes e fracos e interesses em ter o corpo ideal.

Conclui-se então com base na devida pesquisa que é de grande importância a utilização de fontes ainda não utilizadas, como: artigos, letras de músicas e outros para obter-se assim maior conhecimento sobre a história da Educação Física e do Esporte no Brasil.

Nos cursos de formação de professores de Educação Física, o ensino dos conceitos básicos relacionados com o esporte e sua evolução histórica vem se fazendo quase exclusivamente com o auxílio de livros didáticos. Estes, agentes culturais por excelência, são concebidos como:

‘... aqueles que se destinam a instruir, coadjuvando o trabalho do professor numa área qualquer de conhecimento humano’ (Sobral 1992, p.12).

Tendo como objetivo apresentar os conteúdos de disciplinas curriculares esses livros são idealmente e seletivamente organizados na medida que se apresentam em determinadas sequências, parcelas do conhecimento humano. O livro didático, seja qual for, não é neutro.

Por isso, professores comprometidos com uma visão progressista do processo de formação costumam criticar a estrutura destes livros, propondo discutilas em seus aspectos sociais, culturais, políticos e ideológicos. Em resumo, os livros didáticos são geralmente repetitivos e mecânicos, vinculam-se a uma dada visão de mundo e realidade dos autores. São fragmentados e arrolam quase que exclusivamente autores consagrados pela ‘academia’. Muitas vezes através dos livros didáticos, valores e representações das elites são reverenciadas a cada dia pelos alunos.” (p. 72-73)

Diante da análise realizada sobre o trecho acima, compreende-se que o aprendizado na maioria das vezes acontece ou se dá através de livros didáticos, livros estes que são baseados nos estudos de cada área, sempre com uma razão diferente de autor para autor, despertando a curiosidade de seus leitores, pois cada um interpreta à sua maneira, sempre com o objetivo de ensinar e formar a opinião de cada leitor. Os livros são essenciais para a aquisição da educação, trazem o conhecimento de quem escreve e colabora para aprendizagem daqueles que leem.

Sujeito da pesquisa

(“...”) Sujeito ou objeto de pesquisa é o que será estudado, que pode ser um determinado grupo de pessoas, fatos, ou mesmo leis inseridas na sociedade nos seus diversos âmbitos.(“...”) p.67

Tipo de pesquisa

(“...”) A pesquisa divide-se em formal e factual. A Formal ocupa-se da Lógica e da Matemática e da dogmática jurídica, enquanto que a Factual se subdivide em Natural: Física, Química, Biologia, Psicologia; Sócio-jurídica e em Cultural: Psicologia Social, Sociologia Jurídica, Economia, Política e História.(“...”) p. 18

Coleta de dados

(“...”) a) Entrevista: – Estruturada – elaboração pelo pesquisador de questões fechadas para o entrevistado. – Semiestruturada – elaboração pelo pesquisador de questões abertas e fechadas para o entrevistado. – Não estruturada – perguntas aleatórias feitas pelo pesquisador ao entrevistado, em um diálogo informal. b) Questionário – Aberto – questões elaboradas pelo pesquisador, de forma que a pessoa questionada tem liberdade para responder as perguntas feitas. – Fechado – questões de múltipla escolha feita pelo pesquisador a pessoa que esta sendo interrogada. – Semiestruturado – é a elaboração de questões abertas e fechadas apresentadas pelo pesquisador ao examinado. c) Observação direta – Pelo próprio observador (assistemática) – Por equipamentos (sistemática) – Participante ou vivência – Delineamento experimental – Delineamento entre grupos – Delineamento de caso único. (“...”) p. 26

Análise de dados

(“...”) Os autores supracitados ainda asseveram que, para que uma técnica estatística seja utilizada, faz-se necessária a definição dos níveis de mensuração das variáveis de interesse. Nesse sentido, Levine et al (2008), Fávero et al (2009) e Hair et al (2009) classificam as variáveis ou dados como sendo métricos (numéricos) e não métricos (categóricos). Ademais, definem como dados métricos aqueles dados cujas medidas refletem uma quantidade relativa, uma nota, uma quantia, certa magnitude. Tais dados indicam ou descrevem indivíduos ou objetos não apenas pela posse de um atributo, mas também pela quantia ou grau de caracterização do indivíduo pelo atributo. Por seu turno, os dados não métricos são atributos, características ou propriedades categóricas que identificam ou descrevem um indivíduo ou objeto. Diferem dos dados métricos pelo fato de indicarem a presença de um atributo, mas não a sua quantia. (“...”) p. 23- 24

Viabilidade do trabalho

(“...”) Os trabalhos acadêmico-científicos podem ser solicitados pelos professores como processos de ensino aprendizagem. Segue-se, portanto, com suas formas de apresentação

gráfica, bem como suas regras metodológicas. O trabalho acadêmico-científico tem como finalidade principal a publicação em congressos, anais, revistas especializadas ou outro evento científico, motivo este que os trabalhos requerem uma observação rigorosa das normas da ABNT, valendo salientar que existem regras específicas quanto ao evento que irá participar, mas as regras básicas são as indicadas abaixo. Quando se faz uma publicação científica, devemos observar a pontuação curricular pelos órgãos de fomento e de qualificação, necessitando colocar o nome dos autores da obra na ordem de importância, ou seja, de acordo com o grau de participação efetiva no trabalho. Em outras circunstâncias observa-se a ordem alfabética. (“...”) p. 79

LOCAL-Biblioteca Martinho Lutero

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto interdisciplinar que será efetuado abordando a disciplina **Instrumentalização Científica**, que fornecerá subsídios para efetuar a formatação dentro das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A disciplina Comunicação e Expressão proverá a instrução na organização da escrita deste projeto e também as **disciplinas específicas.....** e **.....** do curso de **.....**, que darão base para investigarmos e conhecermos sobre o tema abordado neste projeto.

Este projeto interdisciplinar pretende abordar uma verificação sobre o tema **.....**, assim, se aprofundará na investigação sobre o objeto de pesquisa que será **.....**

Colocar aqui o é sujeito ou objeto de pesquisa dentro da fala de algum autor, em citação direta ou indireta.

Cabe ressaltar que será uma pesquisa bibliográfica, elaborada por meio dos livros contidos na Biblioteca **.....(nome).....**, do ILES/ULBRA de Itumbiara, como também em buscas em sites considerados confiáveis. Também se utilizará de pesquisa feita na Biblioteca Pearson.

Cabe aqui expor que pesquisa bibliográfica dentro da visão **de Autor (ano)**, **é.....**
.....(Pode colocar aqui uma citação direta ou indireta, expondo o que o autor consultado fala a respeito).

Nesta direção, os recursos utilizados serão buscas na internet para a coleta de dados. Estabeleceu-se que serão 8 artigos dentro do espaço 2012 à 2015 que fornecerão indicações sobre o tema estudado, estabelecendo uma linha de tempo sobre o desenvolvimento do objeto de pesquisa abordado. Os dados serão analisados da forma qualitativa, que por meio da explicação de Autor (ano, p.) expõe que(colocar aqui a citação direta ou indireta.

A viabilidade deste projeto não requer gastos, nem tampouco viagens investigatórias, já que os artigos se encontram disponíveis nos sites, bastando selecioná-los e fazer uma leitura profunda para verificar se atendem a expectativa dos objetivos propostos.

4. CRONOGRAMA

Atividades	2016/2				2017/1			
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Fev.	Mar. Abr.	Maio. Jun.	
Leituras preliminares	X							
Fichamentos		X						
Elaboração da Introdução			X					
Elaboração da Revisão bibliográfica				X				
Elaboração da Metodologia				X				
Elaboração do Cronograma e Referências				X				
Entrega do Projeto				X				
Reforço da revisão bibliográfica					X			
Coleta de dados						X		
Análise de dados						X X		
Elaboração da escrita sobre os resultados						X X	X	
Apresentação escrita							X	
Apresentação oral							X	

REFERÊNCIAS

- ° CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- ° ALBUQUERQUE, Luís Rogério. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de 2009 – PUCR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2934_1277.pdf. > Acesso em: 26/ago/2016, às 09h.
- ° MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.
- ° CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. (orgs.) Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO. 2 ed. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2014. Disponível em: <www.ilesulbra.com.br> Acesso 30/ ago. / 2016, às 14h